

Rui Costa pede desentrelaçamento de recursos

Sobre o cenário nacional, Rui defendeu como "prioridade absoluta" a reforma política

ROMULO FARO
REPORTER

Em visita às obras do metrô ontem, o governador Rui Costa (PT) reclamou do entrave para liberação de recursos do governo federal para obras estruturantes na Bahia.

"A Bahia é maior do que isso, a Bahia é grande", disse Rui. "Nós continuaremos a investir na Bahia e continuaremos a ser um dos poucos estados brasileiros que mais têm investindo durante essa crise econômica", disse o governador em entrevista coletiva.

Sobre o cenário nacional, Rui defendeu como "prioridade absoluta" a reforma política. "A prioridade absoluta, na minha opinião, é a aprovação de uma reforma política e nova forma de financiamento das campanhas políticas. Pior do que ficar lamentando os erros do passado, é permitir que eles continuem se repetindo". Infelizmente, o Brasil está sangrando há três anos e quem de fato faz política pensando nas pessoas devia ter desapego aos cargos. Por isso, afirmo que eu estaria disposto a abrir mão do resto do mandato se fosse aprovado uma lei para antecipar as eleições", disse Rui.

O secretário de Desenvolvimento Econômico da Bahia, Jaques Wagner (PT), também presente, aproveitou para reforçar a necessidade de governos estadual e municipal se unirem para concluir a integração do sistema metroviário com ônibus. "O metrô é uma realidade, e o governador Rui Costa está fazendo um bom trabalho. Mas é preciso que a gente consiga concluir a integração aconteça, porque é assim no mundo inteiro. Não existe nenhum lugar no mundo em que o transporte público não tenha integração entre governo estadual, governo municipal e governo federal. Eu espero que a gente chegue à racionalidade de conseguir finalizar essa integração, porque é assim no mundo inteiro. Seria uma bobagem

alguém que quer trabalhar contra isso", disse Wagner.

Questionado sobre a composição da chapa do governador em 2018, o secretário Jaques Wagner, apontado como articulador de Rui, disse que "somente em dezembro é que começa a se pensar nisso mais efetivamente".

"Por enquanto temos ideias, temos nomes a lançar dentro dos partidos que integram nossa coligação. Temos bons nomes em todos os partidos. O grupo cresceu e há pretendentes de valor em vários partidos. O comandante desse processo é o governador Rui Costa. Eu evidentemente vou contribuir, e joguei em qualquer posição, até no banco de reservas se for necessário, para podermos fazer uma construção dentro do grupo", disse Wagner.

Ele afirmou que não há certeza sobre sua candidatura ao Senado.

"A prioridade número um é a eleição do nosso presidente Lula. Eu vou ajudar isso em nível nacional também. A situação daqui depende muito disso também. Por isso eu digo que é cedo. As peças só começarão a se encaixar mais a partir de dezembro deste ano e início do próximo ano".



PROMESSA

Segundo Rui, o governo continuará investindo na Bahia, de forma que o estado continue "a ser um dos poucos estados brasileiros que mais têm investindo durante essa crise econômica"

Câmara aprova regimento da Guarda Municipal

Após denúncia contra a Guarda Municipal, onde o vereador Toinho Carolino (Podemos), teria sido agredido ao defender um gari, por acordo de liderança das bancadas do governo e da oposição, os vereadores aprovaram, por unanimidade, o Projeto de Lei nº 02/2015, do Executivo, que cria o Regime Disciplinar da Guarda Civil Municipal.

O projeto define direitos e deveres dos agentes e estabelece as infrações disciplinares e as respec-

tivas sanções a serem aplicadas a cada situação. O presidente da Comissão de Constituição e Justiça, vereador Paulo Magalhães (PV), apresentou parecer favorável à aprovação, argumentando que a agressão a Toinho Carolino, que se identificou primeiramente como cidadão e em seguida como vereador no uso de sua prerrogativa fiscalizadora do serviço público, mostra a importância da atuação da Guarda Municipal ser disciplinada. "Agora teremos

como cobrar pelo comportamento dos agentes, que são servidores públicos", frisou.

Emocionado com a solidariedade dos colegas, Carolino agradeceu e justificou que foi em defesa do gari que estava sendo espancado por agentes "despreparados, mal educados e armados". Lembrou que se identificou como cidadão e também foi agredido: "Quando mostrei a carteira de vereador o guarda disse que ali quem mandava era ele".

Fachin arquiva três investigações abertas com delação

CAROLINA BRÍGIDO

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou o arquivamento de três investigações surgidas a partir de delações de executivos da Odebrecht. Serão beneficiados a senadora Marta Suplicy (PMDB-SP) e os deputados Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) e Roberto Freire (PPS-SP). As decisões foram tomadas a pedido do procurador-geral da República, Rodrigo Janot. Em abril, ele chegou a pedir a abertura dos inquéritos. Mas Fachin percebeu que os crimes poderiam já estar prescritos e devolveu os casos a Janot, que concordou com a análise do ministro.

Os três parlamentares têm mais de 70 anos de idade e são suspei-

tos de terem cometido crimes cujas penas são baixas em caso de condenação. Marta foi acusada de receber doação de campanha não contabilizada no valor de R\$ 550 mil quando concorreu à prefeitura de São Paulo em 2008. Jarbas Vasconcelos foi acusado de ter recebido R\$ 700 mil de caixa dois da Odebrecht em sua campanha para o governo de Pernambuco em 2010. Freire foi acusado de receber R\$ 200 mil para sua candidatura à Câmara, também em 2010.

"Com efeito, nos termos do art. 115 do Código Penal, os prazos prescricionais são reduzidos de metade se o autor do crime for maior de 70 anos na data da sentença", escreveu Fachin das decisões.

Janot havia pedido o arquivamento de outras duas investigações abertas a partir da delação da

Odebrecht, que miram os senadores José Agripino Maia (DEM-RN) e Garibaldi Alves (PMDB-RN). Fachin ainda não decidiu o destino de Garibaldi.

No caso de Agripino, o ministro determinou que a relatoria da investigação fosse sorteada para outro ministro, por entender que as suspeitas não se inserem em Lava-Jato. Agripino foi acusado de ter recebido R\$ 100 mil de caixa dois da Odebrecht na campanha de 2010.

Fachin também determinou a redistribuição de outras duas investigações abertas em decorrência da delação da Odebrecht, contra o deputado Daniel Almeida (PCdoB-BA) e o ministro das Cidades, Bruno Araújo. O motivo da mudança de relator foi o mesmo: os fatos não tinham relação direta com os desvios da Petrobras.



DECISÃO

Serão beneficiados pela determinação de Fachin, a senadora Marta Suplicy e os deputados Jarbas Vasconcelos e Roberto Freire

MPF vai pedir tornozeleira para Adriana Ancelmo, Cavendish e Cachoeira

VINICIUS SASSINE
O GLOBO

O Ministério Público Federal (MPF) no Rio vai pedir a instalação de tornozeleira eletrônica na ex-primeira-dama Adriana Ancelmo; no bicheiro Carlinhos Cachoeira; e nos empresários Fernando Cavendish, Cláudio Abreu e Marcelo Abbud. Todos estão em prisão domiciliar e foram soltos sem monitoramento eletrônico, uma vez que a Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) do governo do Rio não dispunha dos equipamentos.

A decisão de pedir que os cinco passem a ser monitorados por uma tornozeleira foi confirmada ao GLOBO pelo procurador da República Eduardo El Hage, que integra a força-tarefa da Lava-Jato estruturada no MPF no Rio. Reportagem publicada na edição deste domingo do jornal revelou que a Seap diz, agora, ter disponibilidade de tornozeleira eletrônica.

"O Estado conta hoje com tornozeleiras sim. Cabe agora à Justiça enviar à Seap novo pedido para colocação de tornozeleiras (em Cachoeira, Cavendish, Abreu e Abbud)", informou a secretaria em nota enviada ao GLOBO na última sexta-feira. A reportagem mostrou que o Departamento Penitenciário Nacional

(Depen) ameaça rescindir convênios que transferiram dinheiro aos governos da Bahia e do Distrito Federal para a compra de tornozeleiras, o que não ocorreu apesar de os últimos repasses terem sido feitos há mais de dois anos.

As duas unidades da federação não têm equipamentos disponíveis para o monitoramento de Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), ex-ministro da Secretaria do Governo da Presidência da República, e Rodrigo Rocha Loures (PMDB-PR), ex-assessor especial do presidente Michel Temer que só deixou a prisão porque o governo de Goiás emprestou uma tornozeleira. No caso do Rio, o Depen paralisou as tratativas de um convênio porque o estado deixou de fazer os depósitos da contrapartida que lhe cabia. Enquanto isso, Cachoeira, Cavendish, Abreu e Abbud cumprem prisão domiciliar há um ano sem tornozeleira, apesar de o habeas corpus concedido pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) prever o uso do dispositivo.

A Seap sustenta que só colocará as novas tornozeleiras à disposição dos presos da Lava-Jato e operações derivadas se houver uma determinação da Justiça. No início da noite desta segunda-feira, a diretoria da 7ª Vara Federal Criminal do Rio — onde correm os processos da Lava-Jato — informou por meio de nota à



COBRANÇA

Adriana Ancelmo, Cavendish e Cachoeira estão em prisão domiciliar e foram soltos sem monitoramento eletrônico

reportagem que uma eventual decisão a respeito ocorreria a partir de uma provocação do MPF.

"A 7ª Vara não foi oficialmente comunicada da existência das tornozeleiras. Além disso, o juízo tem por hábito não determinar medidas que não sejam requeridas pelas partes (MPF e defesas)", diz a nota.

Ex-médico, Roger Abdelmassih deu entrada em hospital

DA VEJA

O ex-médico Roger Abdelmassih deu entrada na manhã de ontem no Hospital Albert Einstein, na Zona Sul de São Paulo. A Justiça de São Paulo o autorizou a ficar sete dias internado após a sua defesa mostrar exames que detectaram uma superbactéria em seu corpo. Condenado a 181 anos de cadeia pelo estupro de 37 pacientes em sua clínica de reprodução assistida, Abdelmassih cumpria prisão em regime domiciliar após decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

O advogado do ex-médico, Antonio Celso Fraga, afirmou que Abdelmassih já vinha passando mal há algum tempo e que a superbactéria poderia agravar os seus problemas cardíacos. Segundo ele, o ex-médico está infectado com um germe chamado Klebsiella Pneumoniae. Comumente transmitida em ambiente hospitalar, a bactéria é resistente a antibióticos. Os médicos recomendaram a internação, mas cabe aos profissionais do Albert Einstein decidirem. Conforme imagens da TV Globo, Abdelmassih chegou ao hospital por volta das 7h em uma cadeira de rodas.